



NÃO ESQUEÇA QUE ...

23

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO VII DO TEMPO COMUM
19.Fevereiro.2012

palavra ...

CAMINHO OU OBSTÁCULO?

O Evangelho que, Domingo a Domingo, nos é proclamado, quer proporcionar-nos encontros com Cristo.

ENCONTROS que podem dar novo rumo à nossa vida e transformá-la, inspirando-lhe **novas atitudes e posturas, novos valores e critérios, novos sentimentos e disposições, novos compromissos e atividades, outro sentido, outra paz...**

O Evangelho é, de resto, a história de muitos desses encontros. No encontro de hoje, **o encontro de Jesus com um paralítico**, há um **aspeto** a que, habitualmente, não damos relevo, mas que nos põe **uma questão fundamental**:

CONTRIBUÍMOS OU NÃO PARA QUE OUTROS POSSAM ENCONTRAR-SE COM JESUS CRISTO?

Temos ou não essa preocupação? Não é essa a **missão da Igreja e dos cristãos**? No Evangelho de hoje há uma **"multidão"** que não pensa nisso. Pelo contrário: Torna-se até, ainda que inconscientemente, um **obstáculo** a esse encontro. **Encobrem Jesus em vez de O mostrar...**

O que valeu ao paralítico foi um pequeno grupo (4 homens) que se interessou e se empenhou verdadeiramente em lhe proporcionar o **encontro salvador...**

E nós: **SOMOS CAMINHO OU OBSTÁCULO?!**

Que estranha e provocante exortação nos vem, hoje, do Profeta Isaías:

"Não vos lembreis mais dos acontecimentos passados nem presteis atenção às coisas antigas..."

Então **porquê?** Porque o **passado** – de quem também somos **filhos** – **pode impedir-nos** de sermos, hoje, **pais** de um **Futuro** diferente e melhor. E impede-o quando **nos prende a ele** por recordações negativas ou remorsos esterelizantes, ou então quando **se torna referência exclusiva e idolátrica** do nosso pensar e agir, **fechando-nos a todo o sopro de renovação e de progresso**.

Nesse sentido, o passado torna-se uma **paralisia empobrecedora ou prisão** que é preciso romper, dizendo **SIM** ao **Caminho novo e libertador** que Jesus é e nos **propõe**, rumo à **vida Nova** de **Filhos de Deus**.

Comunidade ...

Caminhos de unidade

O tema aqui abordado nas duas últimas semanas – ser responsável pelo outro, pensar no outro como nosso próximo - é inesgotável. O Salmo da liturgia deste Domingo vem de novo tocar-nos o coração: “Feliz aquele que pensa no pobre: /no dia da desgraça o Senhor o salvará.”

Mas abrir o coração ao outro para percorrer os caminhos da unidade é também um exercício de amor pelos irmãos. Exige a mesma purificação do coração, a mesma verdadeira conversão.

Nesta folha paroquial, em 29 de Janeiro, ficaram em aberto duas questões. Recordemos. O **tema deste ano** para a Semana de oração pela unidade dos cristãos é **“Todos seremos transformados pela vitória de Jesus Cristo nosso Senhor” (1Cor 15, 51-58), a sua vitória nos transformará.”**

Ora, como nos recorda Bento XVI, **“a oração pela unidade não está circunscrita a esta Semana de Oração mas deve tornar-se uma parte integrante da nossa oração, da vida orante de todos os cristãos, em todos os tempos e lugares ... ”.** É então justo que continuemos a perguntar-nos: **Que vitória é esta? Que transformação é esta?** É também Bento XVI que nos responde:

“Em relação à «vitória» entendida em termos triunfalistas, Cristo sugere-nos um caminho muito diverso, que não passa através do poder e da potência. Com efeito, Ele afirma: «Quem quiser ser o primeiro, seja o último de todos, o servo de todos» (Mc 9, 35). Cristo fala de uma vitória através do amor sofredor, mediante o serviço recíproco, a ajuda, a nova esperança e o conforto concreto oferecido aos últimos, aos esquecidos e aos rejeitados. Para todos os cristãos, a expressão mais alta deste serviço humilde é o próprio Jesus Cristo, o dom total que Ele faz de Si mesmo ... ”

A transformação é a que Deus opera em nós:

“A unidade plena e visível dos cristãos, pela qual ansiamos, exige que nos deixemos transformar e conformar, de maneira cada vez mais perfeita, à imagem de Cristo. A unidade pela qual oramos requer uma conversão interior, tanto comum como pessoal. Não se trata simplesmente de cordialidade ou de cooperação, mas é preciso fortalecer sobretudo a nossa fé em Deus, no Deus de Jesus Cristo, que nos falou e se fez um de nós; é necessário entrar na nova vida em Cristo, que é a nossa vitória verdadeira e definitiva; é preciso que nos abramos uns aos outros, aproveitando todos os elementos de unidade que Deus conservou para nós e que nos oferece sempre de novo; é necessário sentir a urgência de testemunhar ao homem do nosso tempo o Deus vivo, que se fez conhecer em Cristo.” A importância da reflexão justifica, por si, a longa transcrição do texto da Audiência do Santo Padre de 18 de Janeiro.

Por outro lado, tudo isto que tínhamos acabado de ler vinha à memória nesse Sábado, reflectindo sobre **duas conferências que ocorriam no espaço geográfico da Paróquia.** Na primeira, no Convento dos Dominicanos, Fr. Bento Domingues, OP. falava sobre a **Pregação na tradição dominicana (a graça da pregação).** A Conferência está integrada num Curso de

Comunicação e Pregação que se desenvolve aos Sábados, às 15.00h, até 17/03, com exceção de 10/03. Em horário compatível, mas desta vez no Auditório do Oratório de S. Josemaria, **o Dr. Diogo Gonçalves falava sobre a Ideologia de género**. Também aqui se trata de um ciclo de conferências de periodicidade mensal a realizar até 26/05, no último ou penúltimo Sábado, às 17.30.

Porque ligava uma coisa – esta oferta cultural de qualidade, com a outra – a unidade dos cristãos? Porque se trata de uma evidência, ainda assim pequena, da **enorme riqueza e diversidade desta nossa Igreja** que, por assim dizer, vem ter connosco e que talvez não aproveitemos suficientemente. Será por isso que ainda sentimos, como diz um texto recente do Pe. Tolentino de Mendonça, o “catolicismo português acomodado numa suave iliteracia”?

E será por isso que nos continua a ser tão difícil dar as “razões da nossa esperança” e aceitar o outro só porque é diferente ou ajudá-lo a sair da “concha” em que se encerrou ou o encerraram, se porventura for esse o caso?

E se, desta perspectiva, olhássemos para nós próprios, para avaliar se estamos a construir a unidade, ou melhor, a fazer o que Deus nos pede para construir essa unidade?

O indicador poderia ser o modo como somos mais ou menos capazes de viver a unidade, de manter, como uma planta delicada essa unidade, no âmbito da nossa Comunidade Paroquial.

Será que esquecemos a forte reprimenda que Paulo dirigiu aos nossos irmãos de Corinto (1Cor, 1) e vivemos no nosso grupo, pequeno ou grande, a nossa Fé, grande ou pequena – só Deus o sabe - mas talvez uma fé acomodada?

Será que não nos apercebemos quando somos atacados pelo terrível vírus dos preconceitos e atacamos e criticamos sem procurar compreender? Temos a coragem de um exame de consciência pessoal ou de grupo, uma espécie de revisão de vida, como se faz no CPM, entre casais. A verdade não pode ser-nos prejudicial. É uma condição de crescimento.

Vamos então fazer um esforço de oração, de conversão interior, no sentido de conhecer e dar a conhecer, de não partir para afirmações descabidas ou peremptórias sobre o que não entendemos no outro, sem, ao menos, esse esforço prévio de abrir o coração?

RETIRO PAROQUIAL

Realiza-se no próximo dia 4 de Março o nosso Retiro Paroquial da Quaresma, orientado pelo Fr. Rui Carlos Lopes, OP.

Este ano sob o tema: “Sacramentos de Cura - Penitência e Santa Unção”.
Terá início às 9h e terminará cerca das 17h.

Inscrições na Recepção Paroquial

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Acampamento de Carnaval dos Escuteiros	17/21 Fevereiro	Sexta a Terça		
Retiro Diocesano de Acólitos	17/21 Fevereiro	Sexta a Terça		
Dia do Agrupamento Promessas - Escuteiros	25 Fevereiro	Sábado	Igreja	12.15
Investidura de Acólitos	26 Fevereiro	Domingo	Igreja	11.00
Vésperas Solenes	26 Fevereiro	Domingo	Igreja	17.20

Acontece ...

25 de Fevereiro - Formação Paroquial - Sacramentos de Serviço e Amor (Ordem e Matrimónio), 16h - Fr. Bento Domingues

LEITURAS

19 - DOMINGO VII DO TEMPO COMUM

Is. 43, 18-19. 21-22. 24b-25 Sal. 40 2Cor. 1, 18-22 Mc. 2, 1-12 Semana III do Saltério

20 - 2ª Feira - Tg. 3, 13-18

Sal. 18 B

Mc. 9, 14-29

21 - 3ª Feira - Tg. 4, 1-10

Sal. 54

Mc. 9, 30-37

S. Cirilo e S. Metódio

22 - 4ª Feira - Joel. , 12-18

Sal. 50

2Cor. 5, 20 - 6, 2

Mt. 6, 1-6. 16-18

Quarta-feira Cinzas

23 - 5ª Feira - Deut. 30, 15-20

Sal. 1

Lc. 9, 22-25

24 - 6ª Feira - Is. 58, 1-9a

Sal. 50

Mt. 9, 14-15

25 - Sábado - Is. 58, 9b-14

Sal. 85

Lc. 5, 27-32

26 - DOMINGO I DA QUARESMA

Gen. 9, 8-15 Sal. 24 1Pedro 3, 18-22 Mc. 1, 12-15 Semana I do Saltério - II Volume

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Teln. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30